

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS NATAL - CENTRAL  
DIRETORIA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO  
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

...

**Felipe Mateus Freire Pontes**

Natal-RN

Mês (por extenso) e ano

Nome completo do autor

## Título

Trabalho de conclusão de curso de graduação do curso de Tecnologia e Análise em Desenvolvimento de Sistemas da Diretoria de Gestão e Tecnologia de Informação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

*Linha de pesquisa:*

Nome da linha de pesquisa

Orientador

Nome completo do orientador e titulação

TADS – CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS  
DIATINF – DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO  
CNAT – CAMPUS NATAL - CENTRAL  
IFRN – INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal-RN

Mês e ano

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação sob o título *Título* apresentada por Nome completo do autor e aceita pelo Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, sendo aprovada por todos os membros da banca examinadora abaixo especificada:

---

Nome completo do orientador e titulação

Presidente

DIATINF – Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da  
Informação

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

---

Nome completo do examinador e titulação

Examinador

Diretoria/Departamento

Instituto

---

Nome completo do examinador e titulação

Examinador

Diretoria/Departamento

Universidade

Natal-RN, data da defesa (dia, mês e ano).

Homenagem que o autor presta a uma ou mais pessoas.

# Agradecimentos

Agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho, sejam eles pessoas ou mesmo organizações.

*Citação*

Autor

# Título do trabalho

Autor: Nome do aluno

Orientador(a): Titulação e nome do(a) orientador(a)

## RESUMO

O resumo deve apresentar de forma concisa os pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. O texto, redigido na forma impessoal do verbo, é constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores. Por fim, deve-se evitar, na redação do resumo, o uso de parágrafos (em geral resumos são escritos em parágrafo único), bem como de fórmulas, diagramas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa, além de não incluir citações bibliográficas.

*Palavras-chave:* Palavra-chave 1, Palavra-chave 2, Palavra-chave 3.

# Título do trabalho (em língua estrangeira)

Author: Nome do aluno

Supervisor: Titulação e nome do(a) orientador(a)

## ABSTRACT

O resumo em língua estrangeira (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*) é uma versão do resumo escrito na língua vernícula para idioma de divulgação internacional. Ele deve apresentar as mesmas características do anterior (incluindo as mesmas palavras, isto é, seu conteúdo não deve diferir do resumo anterior), bem como ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua estrangeira. Embora a especificação abaixo considere o inglês como língua estrangeira (o mais comum), não fica impedido a adoção de outras linguas (a exemplo de espanhol ou francês) para redação do resumo em língua estrangeira.

*Keywords:* Keyword 1, Keyword 2, Keyword 3.



# Lista de figuras

# Lista de tabelas

# Lista de abreviaturas e siglas

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introduction</b>	p. 13
1.1	The problem . . . . .	p. 13
1.1.1	Use Case . . . . .	p. 14
1.2	Goals . . . . .	p. 14
1.2.1	Specific goals . . . . .	p. 14
1.3	Organization . . . . .	p. 14
<b>2</b>	<b>Background</b>	p. 15
2.1	Related Work . . . . .	p. 15
2.2	GeoGuide . . . . .	p. 15
<b>3</b>	<b>Data Model Definition</b>	p. 16
<b>4</b>	<b>Collecting feedback</b>	p. 17
<b>5</b>	<b>Applying temporal analysis</b>	p. 18
<b>6</b>	<b>Guiding the user</b>	p. 19
<b>7</b>	<b>Experiments</b>	p. 20
7.1	Results . . . . .	p. 20
<b>8</b>	<b>Conclusion</b>	p. 21
8.1	Contributions . . . . .	p. 21
8.2	Restrictions . . . . .	p. 21

8.3 Future work . . . . .	p. 21
<b>Referências</b>	p. 22

# 1 Introduction

More than ever we are overwhelmed by the amount of information has been created. When we compare how much data has been created over the past years, we realize it is already increasing exponentially. Besides this quantitative evolution, nowadays we have the most diverse kinds of data (e.g. documents, tweets, pictures, videos, GIF, check-ins).

This phenomenon has been called *Big Data* and represents an increasing field of study for the time being. Therefore researchers all around the world are analysing and learning with the data we create everyday. However the increasing amount of data is making analyses a way more difficult. So we are investing in techniques and tools to tackle problems such as data mining, data cleaning, data visualization, data classification, data exploration and so on.

Right in the middle of this scenario we may find data that comes along with a latitude and longitude (tweets and check-ins are good examples). We categorize those data as *spatial data*. Spatial data can be very insightful, for instance, a check-in at the airport by your sister in the morning of your birthday, probably it means you will have a surprise. The problem comes when we have to analyse those data and due to its specifichness it can be difficult.

GeoGuide is about making easy to the researcher explore, visualize and learn with spatial datasets. In order to accomplish a better user experience, we provide a guidance approach based on his preferences and explicit feedback. GeoGuide continuously improves its guidance algorithm while researcher is exploring the dataset. The framework captures implicit feedback and try to understand what the user wants by analysing how the researcher preferences has evolved over time.

## 1.1 The problem

TODO

### 1.1.1 Use Case

George is a software engineer with a very good taste for food. He likes to go to restaurants every month. George likes to try new restaurants and he already knows almost every place in his city, Parnamirim. So now George is looking for places in the nearby city, Natal. Before GeoGuide, George founds himself losing a lot of time choosing restaurant instead of actually going to them. And George changes his preferences with the seasons: another challenge for him during the Yelp exploration. For example, in the winter George prefers places close to his home or his work and in the summer, he prefers places which offers sea food.

By using GeoGuide during the past year to get to know almost every place in his city, when George starts to looking for places in the nearby city, GeoGuide already understands the behavior of George's preferences over the seasons and highlight suggestions of places most likely to be interesting for him according to the moment of the year.

## 1.2 Goals

We iam for the this work to be...

- Super duper goal 1...
- Awesome goal 2...

### 1.2.1 Specific goals

List of specific goals of this work:...

- Something 1...
- Another 2...

## 1.3 Organization

In the first half of this paper, we discuss...

## 2 Background

### 2.1 Related Work

There are currently several solutions for applying temporal analysis...

### 2.2 GeoGuide

GeoGuide is an awesome solution for exploring spatial data...



### 3 Data Model Definition

We consider two layers: spatial layer and feedback layer.

**In the spatial layer:** each point in a dataset ( $p \in \mathcal{P}$ ) is described using its coordinates (latitude and longitude) and also associated with a set of attributes ( $dom(p)$ ). For instance,

**In the feedback layer:** we have IDRs per iteration/session where implicit feedback is captured such mouse moves (or eye gaze). In the beginning, each IDRs is a group of raw points described using its coordinates (latitude and longitude) and a timestamp (the unix timestamp it was captured). These raw points once captured will enter the clustering (for now, ST-DBSCAN) phase to generate the IDR itself with a profile. The profile is built based on the spatial layer and it should represent a summary of its contained points from the spatial layer.

- A profile has summary of its spatial points number attributes. For each number attribute in  $dom(p)$ , we calculate the average, median and standard deviation based on the points contained in the IDR.
- A profile has a word rank  $R$  of the terms in the text attributes of its spatial points. For each text attribute in  $dom(p)$ , we evaluate the most used terms in order to create a word rank (KUMAR; KAUR, 2017).
- A profile has a map  $M$  between the  $\langle name, value \rangle$  of categorical attributes and its relevance in  $dom(p)$ .
- TODO: datetime attributes
- A profile has a meta property with values such the count of points in the IDR.

## 4 Collecting feedback

TODO

## 5 Applying temporal analysis

TODO

## 6 Guiding the user

TODO

## 7 Experiments

TODO

### 7.1 Results

TODO

## 8 Conclusion

To our knowledge...

### 8.1 Contributions

TODO

### 8.2 Restrictions

TODO

### 8.3 Future work

TODO

# Referências

KUMAR, H.; KAUR, H. Clustering and ranking social media users based on temporal analysis. In: *2017 International Conference on Infocom Technologies and Unmanned Systems (Trends and Future Directions) (ICTUS)*. [S.l.: s.n.], 2017. p. 271–275.